



Ten Cel Inf Kleber de Almeida Barroso

**O PREPARO DOS RECURSOS HUMANOS DAS FORÇAS ESPECIAIS DO
EXÉRCITO BRASILEIRO NO CONTEXTO DA GUERRA DE AMPLO ESPECTRO**

**Salvador
2019**

Ten Cel Inf Kleber de Almeida Barroso

**O PREPARO DOS RECURSOS HUMANOS DAS FORÇAS ESPECIAIS DO
EXÉRCITO BRASILEIRO NO CONTEXTO DA GUERRA DE AMPLO ESPECTRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Formação
Complementar do Exército / Centro
Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG
como requisito parcial para a obtenção do
Grau Especialização de Gestão em
Administração Pública.

Orientador: Prof. Me Antônio de Biaso Junior

**Salvador
2019**

TC Inf KLEBER DE ALMEIDA BARROSO

**O PREPARO DOS RECURSOS HUMANOS DAS FORÇAS ESPECIAIS DO
EXÉRCITO BRASILEIRO NO CONTEXTO DA GUERRA DE AMPLO ESPECTRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Formação
Complementar do Exército / Centro
Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG
como requisito parcial para a obtenção do
Grau Especialização de Gestão em
Administração Pública.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Prof. Dr. Guaracy Silva
UNIS

Prof. Dr. Pedro dos Santos Portugal Júnior
UNIS

Prof. Me. Alan Sales da Fonseca
UNIS

**Salvador
2019**

O PREPARO DOS RECURSOS HUMANOS DAS FORÇAS ESPECIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO CONTEXTO DA GUERRA DE AMPLO ESPECTRO

Kleber de Almeida Barroso¹
Antônio de Biaso Junior²

RESUMO

Este trabalho descreve o preparo dos recursos humanos das Forças Especiais do Exército Brasileiro no contexto da Guerra de Amplo Espectro. Tal abordagem se faz necessário para verificar a relevância da atuação das tropas de Forças Especiais do Exército Brasileiro no ambiente complexo dos conflitos contemporâneos, deixando clara a importância desses recursos humanos na solução de conflitos modernos em ambiente de guerra e não guerra. A finalidade deste trabalho é analisar a capacitação dos recursos humanos das Forças Especiais do Exército Brasileiro para fazer frente aos novos desafios impostos pela evolução da guerra. Este intento foi conseguido mediante pesquisa bibliográfica, com metodologia baseada na pesquisa aplicada, segundo objetivos exploratórios e procedimentos bibliográfico e documental, tendo a natureza qualitativa. A análise evidenciou que os recursos humanos das Forças Especiais estão capacitados para atuarem no contexto da Guerra de Amplo Espectro.

Palavras-chave: Operações Especiais. Grandes Eventos. Adestramento. Fronteira.

ABSTRACT

This work analyzes the preparation of the human resources of the Special Forces of the Brazilian Army in the context of the War of Ample Spectrum. Such an approach is justified because it demonstrated the relevance of the Brazilian Army's Special Forces troops, acting in the complex environment of contemporary conflicts. The objective of this study is to describe the training of human resources, within the Brazilian Army Special Forces, according to the new challenges imposed by the evolution of the war. This attempt achieved through bibliographic review and research, where the methodology was based on applied research, with exploratory objectives, with bibliographic and documentary procedures as well as qualitative nature. Research has shown that the Special Forces' human resources are poised to act in the context of the Broad Spectrum War (here the results obtained and the main conclusions).

Keywords: Special Operations. Big events. Dressage. Border

¹ Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (1997). Pós-graduado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (2006). E-mail: kl.a.b@hotmail.com

² Mestre em Logística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2006), com pós-graduação em Logística Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (2001) e graduação em Ciências Náuticas pela Escola de Formação de Oficiais de Marinha Mercante (1986). E-mail: abiaso@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, nesse novo contexto de Guerra Contemporânea, o emprego das Forças Especiais se faz cada vez mais presente. O ambiente operacional está cada vez mais repleto de desafios, bem como dentro de cenários mais incertos e imprevisíveis.

Nessas oportunidades, elementos de Forças Especiais são vistos cada vez com mais frequência. Essa atuação tem sido decisiva nas múltiplas ações de prevenção e combate ao terrorismo. No entanto, é questionado se os treinamentos e o preparo desses recursos humanos estão em pé de igualdade em relação à esse cenário.

Na atualidade, as Operações Especiais estão sendo utilizadas pelos Estados Nacionais como estratégia fundamental na prevenção e combate ao terror, mercê de características peculiares, como a alta qualificação dos quadros e o perfil reduzido das ações. O Brasil, nos últimos anos, foi palco de diversos eventos de vulto. Esse eventos, como os Jogos Olímpicos, desenvolvidos na cidade do Rio de Janeiro, e a Copa Mundial de Futebol serviram como experimento para desenvolver e aplicar os ensinamentos e conhecimentos aprendidos pelas tropas de Forças Especiais.

Estas experiências de planejamento e execução das Operações de Prevenção e Combate ao Terrorismo serviram de experiência valiosa de emprego conjunto de tropas de operações especiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. Na medida em que o Brasil incrementa a expressão militar do seu poder nacional com o objetivo de defender a pátria, manter a soberania e projetar o País no concerto das nações é essencial à estruturação de um Grande Comando Operacional Conjunto com vistas ao planejamento e execução das Operações de Prevenção e Combate ao Terrorismo, totalmente alinhada com a Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa. O emprego conjunto de tropas de operações especiais neste contexto é um desafio a ser enfrentado, uma vez que a doutrina é recente e pouco estudada no âmbito das Forças Armadas.

Este trabalho descreve o preparo dos recursos humanos das Forças Especiais do Exército Brasileiro no contexto da guerra de amplo espectro, tendo como problema a necessidade de saber se essas tropas estão realmente capacitadas a operar em um ambiente de conflito de amplo espectro. Dessa forma, algumas hipóteses foram

levantas, como por exemplo, as unidades de Forças Especiais especializadas na guerra irregular existentes na estrutura do Exército Brasileiro, as técnicas, táticas e procedimentos empregados por essas unidades, bem como a formação de seus recursos humanos para enfrentarem os desafios impostos pela Guerra de Amplo Espectro.

Tal abordagem se faz necessária, pois demonstrará a relevância das tropas de Forças Especiais do Exército Brasileiro, atuando no ambiente complexo dos conflitos contemporâneos. Deixará clara a importância desses recursos humanos na solução de conflitos modernos em ambientes de guerra e não guerra, contribuindo com a estabilidade e desenvolvimento do País.

É importante ressaltar também a relevância do trabalho como um todo para os integrantes das Unidades Vinculadas e Subordinadas ao Comando Operações Especiais.

O propósito desta pesquisa é descrever a capacidade dos recursos humanos, dentro das Forças Especiais do Exército Brasileiro, conforme os novos desafios impostos pela evolução da guerra, definir as características da guerra de amplo espectro, descrever a formação dos recursos humanos, apresentar as capacidades e limitações e bem como descrever as principais missões desempenhadas pelas tropas de Forças Especiais do Exército Brasileiro na atualidade.

Esta tarefa foi conseguida mediante revisão bibliográfica e pesquisa, onde teve a metodologia baseada na pesquisa aplicada, com objetivos exploratórios, com procedimentos bibliográfico e documental e bem como de natureza qualitativa.

2 A GUERRA DE AMPLO ESPECTRO

A guerra é um conflito armado entre dois ou mais grupos distintos com motivações religiosas, étnicas, econômicas, territoriais e políticas. Segundo o historiador John Baines, da universidade de Oxford, na Inglaterra, os conflitos mais antigos do mundo estão relacionados ao Estado da Suméria (sudeste do Iraque) e ocorreram por volta de 2525 a.C. Ao longo da história da humanidade ela evoluiu e apresentou diferentes aspectos em sua estrutura.

Segundo o Manual de Operações Especiais do Exército Brasileiro, o conceito de guerra é:

o conflito no seu grau máximo de violência. Em função da magnitude do conflito, pode implicar a mobilização de todo o poder nacional, com predominância da expressão militar, para impor a vontade de um ator ao outro. (BRASIL, 2014, p. 2-18).

A 1ª geração de guerras modernas está demarcada entre o fim da guerra dos trinta anos, em 1648, e a era napoleônica. Neste momento ainda não ocorrera a revolução industrial e os conflitos eram marcados pelo combate linear. As batalhas ocorriam em campo aberto, com toques de clarim e assemelhavam-se a paradas militares (VISACRO, 2009).

As inovações tecnológicas decorrentes da revolução industrial em meados do século XIX foram responsáveis pelo surgimento da 2ª geração de guerras modernas. A primeira guerra mundial (1914-1919) caracteriza bem essa geração de conflitos, onde o sistema de apoio de fogo foi largamente empregado, em detrimento da manobra. As inovações dos armamentos prevaleceu sobre a tática, tornando os combates estáticos, com menos mobilidade, o que ficou conhecido como “guerra de atrito (VISACRO, 2009).

A retomada da mobilidade nos conflitos marcou o início das guerras de 3ª geração, conforme observado nos combates da 2ª grande guerra. Nesta ocasião, a liberdade de ação, iniciativa, flexibilidade de raciocínio, senso de oportunidade e surpresa tornaram-se preponderantes. Cabe ressaltar que essa nova geração de guerra transformou-se em não linear, ou seja, as unidades de combate eram capazes de manobrar em profundidade, rapidez e independência, a exemplo das tropas paraquedistas e blindadas (*blitzkrieg*). (MONTEIRO, 2017)

As mudanças geopolíticas decorrentes do fim da União Soviética a partir de 1990 e os atentados contra as Torres Gêmeas em 2001 inseriram os conflitos em sua 4ª geração. O término da bipolaridade mundial concedeu eco para disputas antes abafadas durante décadas. A perda do monopólio estatal caracteriza a guerra de 4ª geração, onde ganham vulto a atuação de forças de pequenos efetivos, grupos terroristas, organizações não governamentais, e principalmente a opinião pública. Neste

novo cenário o componente militar não é mais suficiente para vencer a guerra. (VISACRO, 2009)

O processo de globalização do mundo contemporâneo reduziu a probabilidade de guerras entre estados. Isso porque novas ameaças foram apresentadas as nações, tais como o narcotráfico, grupos terroristas, crime organizado, proliferação nuclear, ataques cibernéticos e questões ambientais. Esse novo cenário é agravado pelas desigualdades econômicas, políticas e sociais entre países, grupos ou indivíduos, afetando a paz social e favorecendo um ambiente instável. (SMITH, 2007)

Dessa forma, o ambiente onde se desenvolvem os conflitos tornou-se multipolar e volátil, caracterizado pela atuação de ameaças híbridas. Tais ameaças demandam de um amplo espectro das formas de combater, sejam as técnicas, táticas e procedimentos convencionais, irregulares e de guerrilha. Os exércitos necessitam conduzir o combate convencional simultaneamente com a guerra irregular.

Conforme explica Smith:

A guerra em um campo de batalha entre homens e máquinas, a guerra entendida como um evento decisivo em uma disputa internacional, a guerra industrial não existe mais. Estamos engajados hoje, constantemente e de várias maneiras, na guerra no meio do povo (SMITH, 2007, p. 415).

As operações na guerra de amplo espectro podem se desenvolver de maneira ofensiva, defensiva, de pacificação e de apoio a órgãos governamentais e autoridades civis no mesmo espaço físico, ao mesmo tempo ou de forma sucessiva. Assim sendo, as tropas devem estar capacitadas para atuarem neste novo ambiente, inclusive com ações humanitárias e de garantia da lei e da ordem (GLO). (TRINDADE, 2014)

Os princípios da flexibilidade e adaptabilidade se tornaram essenciais para as unidades das Força Terrestres. Os comandantes devem possuir a possibilidade de reorganizar seus elementos de manobra em estruturas temporárias de acordo com a evolução do teatro de operações bem como da missão a ser cumprida.

O Estado-Maior do Exército (EME) apresentou, no início do ano de 2013, o novo conceito operacional para o emprego da Força Terrestre Brasileira: Operações no Amplo Espectro. Tal iniciativa não só busca acompanhar a evolução dos conflitos no século XXI, mas também propõe adaptações importantes em definições consagradas na literatura doutrinária mundial, por

entender, acertadamente, que possuímos uma realidade própria na interpretação do termo Defesa Nacional (NASCIMENTO, 2013)

A doutrina do Exército Brasileiro já adota o conceito das Operações no Ampla Espectro. Assim sendo, vem capacitando seus recursos humanos para atuarem em um teatro de operações extracontinental, para o caso de operações expedicionárias, mas também para atuarem em uma área operacional continental (AOC). Neste caso, o adestramento deve preparar a tropa para missão mais provável e desenvolver capacidades que permitam uma rápida adaptação para qualquer parte do espectro do conflito.

Com base nas características do conflito no ambiente de amplo espectro a força terrestre brasileira adequou sua estrutura organizacional para dispor de unidades mais capacitadas para enfrentar os novos desafios desta modalidade de guerra. Dentre suas organizações militares, merece destaque o Comando de Operações Especiais (COpEsp), que possui em seus quadros recursos humanos especializados na guerra irregular e indicados para o emprego nos conflitos que marcam a atualidade.

Como se pode perceber, a arte da guerra está em constante evolução e apresenta novos desafios que extrapolam o campo militar. A guerra de amplo espectro introduz novos conceitos que devem ser considerados na preparação dos recursos humanos das diversas tropas profissionais ao redor do mundo, que são empregadas cada vez mais dentro de seus territórios.

A seguir, será abordada a formação dos humanos das Forças Especiais do Exército Brasileiro com a apresentação das diversas fases que são postas aos futuros operadores de Forças Especiais do Exército Brasileiro.

3 A FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DAS FORÇAS ESPECIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

A formação dos recursos humanos aptos para realizarem operações especiais dentro do Exército Brasileiro iniciou em 1957, com o primeiro curso de operações especiais conduzido pela Força Terrestre. Em seguida, no ano de 1968 foi criada a primeira unidade de Forças Especiais do Exército Brasileiro, quando surgiu o

Destacamento de Forças Especiais subordinado a Brigada de Infantaria Paraquedista, sediada no Rio de Janeiro. (CIOpEsp, 2018)

Esse destacamento transformou-se no 1º Batalhão de Forças Especiais (1º BFEsp) no ano de 1983 e além de suas atribuições operacionais também formava e capacitava seus próprios recursos humanos. Esta situação perdurou até a estruturação da Brigada de Operações Especiais em 2004, quando o 1º BFEsp foi transferido para a cidade de Goiânia- DF, ficando em suas antigas instalações o recém criado Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOpEsp). A partir desta data, esse centro ficou responsável pela formação dos operadores especiais da brigada. (CIOpEsp, 2018)

Atualmente, o CIOpEsp, situado em Niterói –RJ, é responsável pela condução dos cursos de Ações de Comandos e de Forças Especiais do Exército Brasileiro, além de desenvolver os estágios de Caçador de Operações Especiais, Mergulho Básico e Avançado. (EXÉRCITO, 2016)

A formação das tropas de Forças Especiais do Exército Brasileiro se inicia com o Curso de Ações de Comandos (CAC). Esta fase tem duração de 14 (quatorze) semanas e está dividida em 4 (quatro) módulos didáticos sequenciados. O CAC destina-se a especializar oficiais e sargentos voluntários no planejamento e execução de ações de captura, resgate, eliminação, interdição e ocupação de alvos compensadores, situados em área hostil ou sob controle do inimigo, em tempo de paz, crise ou conflitos armados. A conclusão deste curso é um dos requisitos necessários para o prosseguimento da formação dos recursos humanos das forças especiais do Exército Brasileiro. (EXÉRCITO, 2016)

Após a conclusão do CAC, os militares possuidores do Curso Básico Paraquedista podem frequentar o Curso de Forças Especiais. Essa fase tem duração de 26 (vinte e seis) semanas, sendo 03 (três) no modo de educação a distância, 01 (uma) de medidas administrativas, 22 (vinte e duas) referentes aos módulos didáticos sequenciados e 1 (uma) semana destinada a desmobilização dos alunos. O curso qualifica os oficiais e sargentos para planejarem e conduzirem operações de guerra não-convencional, reconhecimento especial, ações indiretas, operações contra forças irregulares e contra terrorismo. Os concludentes do CAC não paraquedistas devem

realizar esse curso de forma a permitir o seu ingresso no Curso de Forças Especiais. (EXÉRCITO, 2016)

Cabe ressaltar que, além dos requisitos citados acima, outras exigências são necessárias para habilitar os militares voluntários a seguirem essa especialização. Como por exemplo, ser de carreira, possuir bom comportamento e estar disponível em servir nas Unidades de Operações Especiais. No caso de oficiais, podem se voluntariar até o posto de Capitão, os praças, de Sargento a Sub Tenente das armas, quadros e serviços.

Os oficiais formados Forças Especiais estão qualificados a desempenhar atribuições de Comandante, Subcomandante, Oficial de Operações e Inteligência dos Destacamentos de Operações de Forças Especiais (DOFEsp) orgânicos das unidades subordinadas e vinculadas ao Comando de Operações Especiais. Já os Subtenentes e Sargentos se tornam especialistas em armamento, demolições, saúde e comunicações do DOFEsp. (EXÉRCITO, 2016)

Segundo o Manual de Campanha Batalhão de Forças Especiais, os destacamentos são compostos por 12 (doze) militares, com 1 (um) oficial para cada função do Estado Maior e 02 (dois) praças para cada especialidade e são as unidades de emprego das Forças Especiais do Exército Brasileiro. Essas frações são exclusivamente especializadas, organizadas, equipadas e empregadas conforme a capacitação em línguas estrangeiras de seus integrantes, compatibilidade étnico-cultural com as regiões de emprego, habilidade de percepção dos traços culturais locais, preparação para adaptar-se ao contexto político local, especialização em mediação e negociação, capacitação para operar de forma autônoma e proficiência na coordenação interagências e na aplicação de avançadas tecnologias. (BRASIL, 2006, P.1-3,1-4)

Ao integrarem um DOFEsp, os militares continuam com sua capacitação operacional, seguindo os planos de adestramento do COpEsp. Assim sendo, realizam os cursos e estágios de caçador, mergulhador de combate, mestre de salto, salto livre básico e avançado, inteligência e operações psicológicas, conduzidos em organizações militares especializadas do Exército Brasileiro. Também participam de intercâmbios nacionais e internacionais nas áreas de Operações Especiais, mantendo atualizada as

técnicas, táticas e procedimentos dos seus integrantes em diversas áreas de atuação das Forças Especiais.

Dessa forma, observa-se que a formação dos recursos humanos das Forças Especiais do Exército Brasileiro é complexa, abrangendo número variado de competências. Ao longo de um extenso período de formação e continuado adestramento, os integrantes das unidades de operações especiais adquirem habilidades e valores essenciais para enfrentar os desafios impostos pelos conflitos da atualidade.

O próximo item será mencionada as capacitações e limitações das tropas de Forças Especiais.

4 AS CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DAS TROPAS DE FORÇAS ESPECIAIS

As tropas de operações de Forças Especiais se caracterizam por possuir altíssimo desempenho e realizam missões especiais baseadas em suas capacidades específicas. Seus recursos humanos são especialmente organizados, treinados e equipados para atuarem em ambientes hostis, negado ou politicamente sensíveis, com objetivos militares, políticos, psicossociais e ou econômicos. Podem atuar de forma isolada, conjunta ou combinada, normalmente em ambiente interagências em qualquer parte do espectro dos conflitos. (BRASIL, 2014)

As operações especiais se diferenciam das demais pelo seu elevado grau de risco físico e político, pelas técnicas, táticas e procedimentos empregados por seus integrantes e pela relativa independência de sustentação de suas tropas. Assim sendo, as unidades de Forças Especiais podem realizar ações diretas, indiretas e reconhecimentos especiais. (BRASIL, 2014)

As ações diretas são ações ofensivas, de pequena envergadura com curta duração. As tropas podem utilizar meios de infiltração terrestre, aérea e ou aquática, contra alvos de valor significativo localizados em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis. Podem ser conduzidas de forma autônoma ou em apoio a operações militares convencionais. (BRASIL, 2016)

As ações indiretas consistem na organização, desenvolvimento, equipagem, instrução, direção e ou assessoramento de forças irregulares, regulares, auxiliares e de

atores estatais e não estatais, para consecução de objetivos de interesse políticos, econômicos, psicossociais e ou militares. São uma opção viável para todo espectro de conflito e podem incluir, por exemplo, esforços para o desenvolvimento local, mobilizar lideranças e estruturação de redes de informantes. (BRASIL, 2016)

As operações de reconhecimento especial são realizadas para obter, confirmar ou atualizar dados e conhecimentos de importância estratégica, operacional e tática, necessários para o planejamento e execução de operações militares. O produto dessas operações normalmente são os levantamentos estratégicos de área, destinados ao mais alto escalão enquadrante. (BRASIL, 2014)

Além das ações citadas, as Forças de Operações Especiais podem ser empregadas conforme demandas específicas, como as operações contra forças irregulares, contrainsurgência, prevenção e combate ao terrorismo, assistência militar, busca e salvamento, operações de paz, evacuação de não combatentes, ajuda humanitária, operações psicológicas, operações de inteligência e operações de informação. (BRASIL, 2016)

Para o cumprimento de suas missões, os recursos humanos das Forças Especiais da força terrestre possuem capacidade de assessorar o escalão superior, oferecer respostas flexíveis em ambiente em constante mutação, infiltrar-se, constituir-se em multiplicador de forças, agregar operações psicológicas as ações de combate, atuar de forma ostensiva, coberta ou sigilosa e aplicar precisamente o poder de combate com o mínimo de efeito colateral.

O emprego das Forças Especiais nos conflitos ocorre com o mínimo de direção e apoio, por longo período de tempo, em ambientes hostis, negados e politicamente sensíveis. Dessa maneira, as atividades logísticas necessárias para a manutenção e suprimento dessas unidades se tornam a principal limitação do emprego destes recursos humanos. Além disso, dependendo do meio de infiltração a ser utilizado, as condições meteorológicas, a quantidade de material a ser conduzido, a suscetibilidade aos meios de defesa antiaérea do inimigo e a distância do objetivo se tornam outras limitações de emprego das Forças Especiais. (BRASIL, 2016)

Deste modo, ao se observar as capacidades e limitações das tropas de Forças Especiais do Exército Brasileiro nota-se que elas tem um papel significativo no êxito de

grande parcela das operações desencadeadas no amplo espectro dos conflitos. Ainda se conclui que, em tais unidades, os recursos humanos são mais importantes do que o material e que não podem ser formados de maneira improvisada. Nestas tropas a qualidade sobrepõe a quantidade e sua formação não se deve ocorrer em massa.

Será abordado no próximo tópico as missões das tropas de Forças Especiais do Exército Brasileiro na atualidade.

5 AS MISSÕES DAS TROPAS DE FORÇAS ESPECIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA ATUALIDADE

Após a criação da Brigada de Operações Especiais em 2004 e sua posterior transformação em Comando de Operações Especiais em 2011, as unidades de Forças Especiais do Exército Brasileiro foram empregadas em diversas operações dentro e fora do país. Os conflitos do século XXI, marcado pelo surgimento de novas ameaças, tem aumentado a demanda de emprego deste tipo de tropa. (DECRETO PRESIDENCIAL, 2014)

No teatro de operações extracontinental as unidades de operações especiais da Força Terrestre Brasileira atuaram na segurança de embaixadas no continente africano e no apoio a imposição e manutenção da paz no Haiti. No caso africano, oficiais e praças Forças Especiais operaram nas cidades de Kinshasa na República Democrática do Congo e Abidjan na Costa do Marfim. No Haiti, a atuação das tropas se concentrou na cidade de Porto Príncipe.

Durante as missões de segurança das embaixadas na África, os DOFEsp eram responsáveis por garantir a integridade física do corpo diplomático e das instalações que utilizavam. Além disso deveriam estruturar e manter ativa uma rede de evacuação para os brasileiros ali residentes em caso de intensificação da crise vigente nesses países. Para o cumprimento dessas missões era necessário estabelecer uma rede de inteligência capaz de alimentar os militares com informações relevantes sobre as guerrilhas locais.

A situação política, econômica e social nessas cidades africanas era de grande instabilidade, onde grupos armados atuavam contra os governos locais a fim de assumirem os controles de seus países. Nessas disputas que envolviam questões

étnicas e religiosas, ocorriam graves atentados aos direitos humanos da população civil, que vivia abaixo da linha da pobreza. Neste cenário atuavam tropas internacionais, organizações não governamentais, Organização das Nações Unidas (ONU), grupos religiosos, grupos guerrilheiros locais, mercenários, mídia internacional, narcotráfico e outros componentes que bem caracterizam o conflito de amplo espectro.

Ideia esse reforçada por MATHIAS:

Segundo publicação das Nações Unidas do Brasil, a situação na República democrática do Congo é uma das mais complexas do mundo e piorou em virtude do aumento de vários conflitos locais [...] (REVISTA VERDE-OLIVA, 2018, p.63)

No país caribenho, o destacamento de operações especiais tinha por missão principal combater as gangues armadas que impediam o estabelecimento da paz. As operações que realizavam se concentravam mais nas ações diretas, no entanto era necessário também operar uma rede de informações capaz de alimentar o planejamento das operações realizadas. Diferente das embaixadas, onde predominavam as ações indiretas, no Haiti os destacamentos operavam em coordenação com as tropas convencionais e em proveito do Batalhão Brasileiro que comandava a missão de Paz sob a égide da ONU. O cenário no Haiti não se diferenciava muito do encontrado na África, repleto de problemas sociais, econômico e políticos.

Segundo a revista verde oliva do Exército Brasileiro:

O Haiti é considerado um dos países mais pobre das Américas, segundo estimativas das Nações Unidas, em 2016, uma população de cerca de 10 milhões de habitantes, dos quais 95% eram negros, descendentes de escravos africanos, concentrados nas áreas urbanas [...]. (Revista Verde-Oliva, 2018, p.19)

Dentro do Brasil, as Forças Especiais do Exército Brasileiro vêm atuando nas operações de pacificação, em grandes eventos sediados pelo país e nas regiões de fronteira. O contexto desse emprego está inserido nas ações de Garantia da Lei e da Ordem, quando o emprego do Exército Brasileiro é determinado por uma missão específica, por tempo limitado e em área específica, estabelecido por decreto. O agravamento da crise política e a crescente criminalidade que assola a nação nos

últimos anos aumenta a ocorrência de intervenções desta natureza na segurança pública do país.

As intervenções de tropas federais para combater o crime organizado empregaram elementos de Forças Especiais para cumprir missões de ação direta e inteligência nas diferentes áreas operacionais que ocorreram. Assim se observou durante a Operação Arcanjo em 2010, para pacificação do Complexo do Alemão e da Penha e na Operação Maré em 2014, para pacificação da região do Complexo da Maré, ambas no Rio de Janeiro –RJ. Aproveitando os êxitos alcançados nas operações citadas, equipes de forças especiais estão sendo amplamente empregadas em áreas de risco, como a favela da Rocinha, durante a intervenção federal no Rio de Janeiro em 2018.

A finalidade da atuação dessas equipes era suprimir ou reduzir a liberdade de ação das facções narcocriminosas e estabelecer e manter um local seguro e estável para a população da área. Por isso a priorização de ações diretas precedidas por inteligência, capacidade operacional dos destacamentos de Forças Especiais. Durante o emprego as considerações civis tiveram altíssima prioridade, pois determinavam o centro de gravidade do conflito, materializando a complexidade dos combates no ambiente de amplo espectro.

Segundo Manual de Operações Especiais do Exército Brasileiro:

Para alcançar êxito, torna-se imprescindível que seja aperfeiçoada a integração entre as forças militares e os demais instrumentos do Poder Nacional e agências civis presentes na área de operações (no território nacional) ou em ações integradas, no exterior, com países da comunidade internacional, no escopo dos Organismos Internacionais dos quais o Brasil participa. (BRASIL, 2017, p 2-5)

De acordo com a experiência global, o terrorismo aproveita ocasiões com grande aglomerado de pessoas, com cobertura midiática e com envolvimento de diversas nações para divulgar seus ideais por meio de atentados violentos. Nesse sentido, unidades de Forças Especiais foram empregadas em todos os grandes eventos desenvolvidos no Brasil. A missão desta tropa com recursos humanos especializados era realizar a prevenção e o combate a possíveis ataques em solo brasileiro e que prejudicariam a imagem do País perante a comunidade internacional.

Dessa maneira, equipes operacionais de Forças Especiais foram deslocadas para atuar em Brasília-DF, por ocasião da 1ª Cúpula América do Sul-Países Árabes em 2005. Em 2011 equipes também atuaram no Rio de Janeiro-RJ durante os 5º Jogos Mundiais Militares. O mesmo ocorreu em 2012 na Conferência das Nações Unidas Sobre o Desenvolvimento Sustentável (RIO + 20), que reuniu mais de 200 (duzentos) chefes de Estado na capital carioca. Em 2013 ocorreu a visita do Papa Francisco ao Rio de Janeiro no evento denominado Jornada Mundial da Juventude e a Copa das Confederações, que serviu como evento teste para a Copa do Mundo 2014. Por fim, em 2016 o País sediou a XXXI Olimpíada, encerrando o ciclo de grandes eventos com envolvimento de Forças Especiais.

Missões essas que relacionam a forma de atuação dos Elementos de Forças Especiais, segundo o Manual de Operações Especiais:

“O COpEsp tem como missão precípua conduzir Op Esp de forma autônoma ou integrada às forças convencionais, em conjunto com as demais Forças Singulares, em coordenação com Órgãos de Segurança Pública (OSP) e/ou agências civis e, ainda, de forma combinada ou multinacional com países aliados”. (BRASIL, 2014, p. 4-2)

De acordo com os relatórios operacionais da 3ª Companhia de Forças Especiais, nas áreas fronteiriças do Brasil, os destacamentos de Forças Especiais atuam no combate a diversos ilícitos transnacionais, como o narcotráfico, exploração ilegal de madeira, contrabando da fauna e flora e outras ameaças que prejudicam a soberania nacional. Nesse contexto, as Forças especiais realizam ações indiretas e diretas inseridas no Plano Estratégico de Fronteiras, operando nos quase 17 (dezessete) mil Km de fronteiras terrestres do Brasil durante as operações Ágata. Essas operações exigem dos destacamentos a coordenação e planejamento em conjunto com aproximadamente 20 (vinte) agências governamentais, caracterizando uma realidade dos conflitos no amplo espectro. (BRASIL, entre 2007 e 2015)

Da análise dos fatos expostos, percebe-se que o emprego de tropas de Forças Especiais do Exército Brasileiro vem encontrando uma gama de possibilidades nos conflitos da atualidade. Em áreas de operações extracontinentais ou dentro do país, sua atuação é cada vez mais requisitada, haja visto o alto grau de complexidade das

ameaças, que exigem uma tropa flexível e com capacidade de se adequar a novos cenários.

6 MATERIAL E MÉTODO

Essa pesquisa constituiu-se de uma revisão doutrinária e bibliográfica de publicações, artigos publicados, trabalhos acadêmicos, dispositivos institucionais e pesquisa na internet. Foram utilizados como fontes de consulta as revistas militares, os manuais, portarias e as instruções provisórias do Exército Brasileiro.

Foi empregado o método descritivo de natureza qualitativa com o objetivo de confrontar as diversas variáveis aplicadas na capacitação dos recursos humanos das Forças Especiais do Exército Brasileiro, visando estabelecer as contribuições dessas variáveis para eficiência operacional do Comando Operações Especiais.

Foram apresentados as características, as técnicas, as capacitações e as principais missões desempenhadas pelas tropas de Forças Especiais, tendo a Guerra de Amplo Espectro como cerne principal no intuito de estabelecer uma relação entre essas ferramentas e resposta a altura desse tipo de conflito contemporâneo.

7 ANÁLISE E RESULTADOS

A Guerra de Amplo Espectro é um conflito presente nos mundo contemporâneo. Esse tipo de guerra moderna, alinhado ao processo de globalização, reduziu a probabilidade de guerras convencionais entre Estados. Decorrente desse aspecto que chama atenção, a Força Terrestre vem envidando esforço para se manter preparada para enfrentar esse novo campo de combater. Sendo assim, criou mecanismo com estrutura organizacional ímpar capaz de enfrentar esses novos desafios desta modalidade de guerra, o que contribui sobremaneira para estabilidade nacional.

Outro aspecto merecedor de um olhar é a formação dos recursos humanos das Forças Especiais. O Centro de Instruções de Operações Especiais, localizado em Niterói-RJ, vem capacitando os futuros oficiais e sargentos operadores de Forças Especiais, introduzindo conhecimento e flexibilidade essenciais para fazerem frentes

aos problemas advindos dos conflitos da atualidade. Dessa maneira, essas habilidades e valores essenciais presentes nas tropas de operações especiais contribuíram para um melhor desempenho do Exército brasileiro face a Guerra de Amplo Espectro.

As capacidades e as limitações é mais um grupo de aspecto que chama a atenção. Essas características são responsáveis pelo altíssimo desempenho, bem como pela excelência na forma de cumprir as missões que exigem alto treinamento, emprego de equipamento de significativa letalidade, descentralização peculiar, relativa independência de sustentação e apoio peculiar das tropas de operações especiais. Desse jeito, possibilita o alto escalão da Força Terrestre a antecipação e mudança de rumo caso a situação evolua no campo do amplo Espectro.

Mais um aspecto importante é a significativa gama de operações realizadas pelas tropas de operações especiais. Certamente, o Cmdo de Op Esp, ao empregar suas tropas em vários ambiente operacionais, bem como em conjunto com outros órgãos e Forças singulares, possibilita maturidade e alta flexibilidade aos integrantes dos destacamentos de Forças Especiais para fazerem frentes as ameaças existentes na guerra de 4ª Geração.

Por fim, a hipótese que o Exército Brasileiro possui em sua estrutura unidades de Forças Especiais especializadas na guerra irregular se faz verdadeira. Sendo assim, as técnicas, táticas e procedimentos empregados por essas unidades, bem como a formação de seus recursos humanos são capazes de enfrentar os desafios impostos pela Guerra de Amplo Espectro existente na atualidade.

Corroborando para os fatos que foram apresentados nesse item, a próxima seção desse trabalho, as considerações finais, irá abordar com mais precisão e dados a verdadeira importância dos recursos humanos do Comando de operações Terrestre face ao cenário de conflitos modernos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por escopo explorar a relevância das tropas de Forças Especiais do Exército Brasileiro dentro dos conflitos atuais, denominados de amplo espectro. Buscou-se apresentar as características destes conflitos, a formação dos

recursos humanos das tropas de Forças Especiais com suas capacidades e limitações, bem como suas principais formas de atuação na atualidade.

Verificou-se que as unidades de operações especiais têm adquirido maior importância no ambiente operacional contemporâneo. As condicionantes políticas, econômicas e psicossociais influenciam, constantemente, o espaço de batalha, onde às operações especiais ganham progressivo protagonismo no êxito das ações. As complexidades dos conflitos modernos exigem maior dinâmica entre fatores militares e não militares, evidenciando a importância do aspecto humano no planejamento e condução das operações.

A compreensão destas mudanças no ambiente operacional contemporâneo torna-se um dos principais fatores de êxito nos conflitos, exigindo o emprego de tropas com capacidades específicas, devidamente flexíveis e adaptáveis às missões impostas. Essas características são perfeitamente encontradas nas unidades de operações especiais, conforme se observou na descrição da formação dos recursos humanos selecionados para comporem essas tropas.

A capacitação atual dos recursos humanos das tropas de Forças Especiais demonstra que esses militares estão aptos a prestarem assessoramento especializado aos escalões superiores, bem como contribuir para preparação das forças convencionais, capacitando-as a operar em melhores condições. Além disso, os integrantes das unidades de Forças Especiais são capazes de operar mantendo o apoio da população local, fator primordial para o cumprimento da missão.

Deste modo, ao finalizar esse artigo, pode-se concluir que as unidades de operações especiais do Exército Brasileiro possuem recursos humanos altamente capacitados para atuarem no ambiente da guerra de amplo espectro. Estes recursos se tornaram uma importante alternativa na solução das crises e conflitos da atualidade. Contudo, os Estados devem estar preparados para empregar uma diversificada combinação de vetores militares e civis na prevenção e combate às ameaças e gerenciamento de crises.

Este artigo requer um maior aprofundamento, tendo em vista o Comando de Operações Especiais ser uma Unidade com pouco mais de uma década de criação. Dessa maneira, o assunto requer outros trabalhos para elucidar melhor o emprego do

Recursos Humanos das Forças Especiais do Exército brasileiro no contexto da Guerra de Amplo Espectro. Será de grande valia, estudos individualizado para cada Organização Militar, que compõe esse Comando, tratando sobre a gestão dos recursos humano

REFERÊNCIAS

BEVIN, Alexander. **A Guerra do Futuro**; tradução de Vicent Gundolf, Biblioteca do Exército. Rio de Janeiro, 1999.

BRASIL. Ministério da Defesa. MD-33-M-02 **Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas**. 3ed. Brasília, DF, 2008.

_____. BRASIL. Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Portaria nº 202-DECEX, de 23 de novembro de 2016**. Aprova as Normas para a Avaliação da Aprendizagem - 3a Edição (NAA - EB60-N-06.004) e dá outras providências. DF, 2016.

_____. BRASIL. Centro de Instrução de Operações Especiais. **Plano de disciplinas do Curso de Forças Especiais**. Rio de Janeiro, 2008.

_____. BRASIL. Ministério da Defesa. C-31-21: **Batalhão de Forças Especiais**. Brasília, 2006.

_____. BRASIL. Ministério da Defesa. EB20-MC-10.212. **Operações Especiais**. Brasília: EGGCF, 2014

BRASIL, **Decreto no 8.214, de 27 de março de 2014**. Transforma Regiões Militares e Divisões de Exército, cria a 5a Divisão de Exército e altera a denominação da Brigada de Operações Especiais, Brasília, 2014.

BRASIL. Exército Brasileiro. 3ª Companhia de Forças Especiais. **Relatório de Operações em Ambiente de Selva**. Manaus, entre 2007 e 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. Centro de Instrução de Operações Especiais. **Caderno de orientação ao Candidato ao Curso de Ações de Comandos**, Niterói, 2014

BRASIL. **Centro de Instrução de Operações Especiais** [S.1.: s.n.], 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/ Centro de Instrução de Operações Especiais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_de_Instrução_de_Operações_Especiais) >, Acesso em: 27 jun, 2018.

BRASIL, **1º Batalhão de Forças Especiais** [S.1.: s.n.], 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/1º_Batalhão_de_Forças_Especiais>, Acesso em 27 Jun 2018.

BRASIL. Centro de Comunicações Social do Exército. Revista verde-oliva, **Brasil no**

Haiti um Caso de Sucesso 2004-2017, exemplar 241, Brasília, maio 2018.

FILHO, Álvaro. **O perfil do combatente das Forças Especiais**. Tecnologia e Defesa, Suplemento Especial Nº 13, São Paulo. 2014.

Guerra [S.1.: s.n.], 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra>>, Acesso em: 22 jun, 2018.

MONTEIRO, Luís, **Guerra de 4ª geração**. Revista Militar, Lisboa, 2017, n. 2591, p. 1001-1014, Dez. 2017.

MARTINS, Elias, Revista Verde-Oliva, **exercito Brasileiro, Brasil no Haiti um Caso de Sucesso 2004-2017**, exemplar 241, Brasília, maio 2018.

NASCIMENTO, Hertz. **A abrangente concepção de emprego da Força Terrestre**. Brasília: Centro de Doutrina do Exército, 2013.

SMITH, Anthony. **The Utility of Force. The Art of War in the Modern World**. Nova Iorque: Alfred A. Knopf Publisher, 2007.

TRINDADE, Valério. Cenários, **Operações no Amplo Espectro e Brigadas de Cavalaria Mecanizadas**. Defesa Net, Brasília, 2014, Jan, 2014.

VISACRO, Alessandro. **Guerra irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da História**. São Paulo: Contexto, 2009.

WOLOSZYN, André. **Terrorismo Global: aspectos gerais e criminais**. Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro, 2010.